

Prospecção de bioinseticidas para *Melanaphis sorghi* (Theobald) (Hemiptera: Aphididae)

Douglas Graciél dos Santos^{1,3}; Simone Martins Mendes²; Antônio Antunes Neto³; Nathan Moreira dos Santos³; Nathalia Cristine Ramos Damasceno³; Kelly Aparecida Souza Rezende³; Bárbara Luísa Soares Silva³; Poliana Silva Pereira³

¹Doutorando . Campus Dom Bosco Praça Dom Helvécio, 74, LANEC, Dom Bosco - São João del Rei (MG) - CEP 36.301-160;. Programa de Pós-graduação em Bioengenharia-Universidade Federal de São del-Rei; ²Pesquisadora . MG-424, Km 45 - Zona Rural, Sete Lagoas - MG, 35701-970. Embrapa Milho e Sorgo; ³Bolsista. MG-424, Km 45 - Zona Rural, Sete Lagoas - MG, 35701-970.. Embrapa Milho e Sorgo.

Palavras-chave: pulgão-do-sorgo; fungos entomopatogênicos; afídeo.

Melanaphis sorghi é um inseto que causa danos consideráveis à produção de sorgo. Sua alta taxa reprodutiva faz com que se torne uma praga cujo controle é desafiador. Nesse contexto, a utilização de fungos entomopatogênicos pode ser uma possibilidade para o manejo dessa praga. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento populacional de *M. sorghi* em plantas de sorgo, após aplicação de bioinseticidas, disponíveis no mercado, com cepas de fungos entomopatogênicos. As avaliações foram realizadas em casa de vegetação (Embrapa Milho e Sorgo) com temperatura média (28 ± 6 °C), de 7/1/2024 a 14/2/2024. O delineamento foi inteiramente casualizado com três repetições, sendo cada repetição composta por três plantas. Os tratamentos foram *Beauveria bassiana* cepa IBCB66, *Metarhizium anisopliae* isolado IBCB 425, *Isaria fumosorosea* cepa ESALQ-1296 e os controles Sulfoxaflor® e água deionizada, aplicados quando as plantas apresentaram quatro folhas completamente desenvolvidas (22 dias após plantio), seguindo as doses indicadas pelos fabricantes. Após 6 horas da aplicação, foram colocadas duas fêmeas ápteras adultas por planta, e a cada 5 dias foi feita a contagem do número de pulgões por planta, em três avaliações. As médias das quantidades foram transformadas ($x = \sqrt{y+1}$) e comparadas pelo teste Tukey a 5% de significância. A primeira ($\mu = 4,64$; $P = 0,96$) e a segunda ($\mu = 9,07$; $P = 0,77$) avaliações não apresentaram diferença significativa. Já na terceira avaliação o controle com Sulfoxaflor® apresentou o menor número de pulgões ($\mu = 0$ A), seguido pelas cepas de *B. bassiana* ($\mu = 8,33$ AB) e *M. anisopliae* ($\mu = 10$ AB). As maiores médias foram com *I. fumosorosea* ($\mu = 38,89$ B) e controle com água ($\mu = 41,22$ B). Conclui-se que os inseticidas biológicos *B. bassiana* e *M. anisopliae* apresentaram efeito intermediário se comparado a Sulfoxaflor® e *I. fumosorosea* e apresentaram resultado igual à água deionizada.

Apoio: FAPEMIG, FAPED, CNPq, EMBRAPA.